

# Plenário do Conselho Local de Ação Social de Cascais

Ata nº 51

**Data:** 16-12-2022

**Hora de início e término:** 9h40 | 13h20

**Local:** Nova School of Business and Economics

**Nº membros/organizações presentes:** 66

**Nº membros/organizações ausentes:** 54

**Nº de membros/organizações que justificaram a ausência:** 2 (inclui Conselho Particular S. Vicente de Paulo e DGRSP)

**Nº de redes e conselhos municipais presentes:** 16

**Nº de redes e conselhos municipais ausentes:** 10

**Nº total de participantes (pessoas):** 104

## agenda

1. Aprovação da ata do último Plenário
2. Apresentação Plataforma Carta Social Cascais
3. Selo de Boas Práticas de Intervenção Social – Filme projetos distinguidos em 2022
4. Adesão de novos membros (1ª parte)
5. Intervalo
6. Adesão de novos membros (2ª parte)
7. A Ação da Rede e a Rede em Ação em 2022
8. A Digitalização na Rede Social de Cascais : agenda para 2023
9. Proteção Civil – Equipas de Apoio Psicossocial em Emergência
10. Informações

## votações

1. Ata do 50º Plenário;
2. Adesão de novos membros: Associação Oficina da Compaixão; Clube Futebol Sassoeiros; Rotary Club Parede/Carcavelos; Pensamento Binário, Lda; Associação Social dos Idosos da Amoreira; Internato de São João; Associação Vila com Vida; Nuclio - Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação

## anexos

- Anexo 1. [Presenças](#)
- Anexo 2. [Avaliação](#)
- Anexo 3. [Apresentações](#)
- Anexo 4. [Vídeo 1](#) (Selo de Boas Práticas)
- Anexo 5. [Vídeo 2](#) (Ação da Rede Social)

## conteúdos

O vereador **Frederico Pinho de Almeida** deu início aos trabalhos do Plenário cerca das 9h40m, explicando que, por motivos pessoais, o Presidente da Câmara Municipal de Cascais e do CLAS, **Carlos Carreiras**, não poderia estar presente naquele momento, só tendo possibilidade de chegar um pouco mais tarde.

### Ponto 1- Aprovação da ata do último Plenário

O Vereador **Frederico Pinho de Almeida** colocou para aprovação a ata da reunião do último Plenário (19 de Maio de 2022), enviada por e-mail a todos os membros, a qual foi aprovada por unanimidade.

Antes de passar ao 2º ponto previsto na agenda, o Vereador **Frederico Pinho de Almeida** fez um agradecimento à Nova SBE, pela cedência do espaço para a realização do Plenário que, salientou, tem vindo a ocorrer em vários locais, procurando que se realize nas várias freguesias do Concelho.

### Ponto 2 – Apresentação Plataforma Carta Social Cascais

O Vereador **Frederico Pinho de Almeida** passou a palavra a **Margarida Figueiro**, da Divisão de Planeamento e Rede Social, para a apresentação da plataforma da Carta Social de Cascais.



**Margarida Figueiro** explicou que a Carta Social de Cascais corresponde a uma iniciativa prevista no Plano de Iniciativas de Desenvolvimento da Rede Social 2022, enquadrado no eixo 5 de “Coordenação Estratégica” do Plano Estratégico de Desenvolvimento Social até 2030 (cf. Anexo 3 - Apresentações).

A Carta Social é uma plataforma digital interativa de informação sobre os recursos da rede pública, solidária e privada lucrativa a funcionar no Concelho de Cascais. Apresenta a caracterização dos equipamentos e das respostas sociais existentes, bem como a sua localização no Concelho e informações sobre as entidades que gerem estas mesmas respostas. Para esse efeito, a plataforma da Carta Social estabelece uma comunicação direta com as plataformas MyCascais e GeoCascais.

Foi salientado que a Carta Social de Cascais irá constituir um importante instrumento de diagnóstico social e de análise da evolução das respostas sociais, pela grande quantidade de informação que será disponibilizada, constituindo, assim, um importante instrumento de suporte à tomada de decisão pelos vários atores que têm responsabilidades no planeamento e implementação da rede de respostas sociais que existem no Concelho. A Carta Social destina-se a vários públicos: aos munícipes; aos profissionais que prestam serviços nas organizações sociais; aos académicos que possam ter interesse em fazer uso desta informação ao nível da investigação; aos decisores políticos para auxiliar na tomada de decisão.

Quase 250 organizações irão preencher os seus dados online, no início de cada ano, a começar em 2023, sendo que a informação deverá referir-se ao dia 31 de Dezembro do ano anterior. Foi salientada a importância da Carta Social de Cascais para uma maior visibilidade social do trabalho desenvolvido pelas várias organizações que atuam no sector social, constituindo um importante reforço da notoriedade das mesmas. Foi também destacada a sua importância no reforço da qualidade do serviço prestado aos munícipes.

Sublinhou a importância do esforço que terá de ser feito pelas organizações para o preenchimento da Carta Social de Cascais, sendo este esforço, no entanto, de alguma forma atenuado pelo prévio preenchimento da Carta Social de nível nacional, para a Segurança Social, uma vez que muitos campos de informação coincidem. Há, ainda assim, algumas respostas sociais que não se enquadram na Carta Social de nível nacional, mas que estão enquadradas na Carta Social de Cascais, como é o caso, por exemplo, das Universidades Seniores.

Destacou ainda a existência de sessões de esclarecimento para as entidades, assim como, de um manual de instruções. Além disso, haverá disponibilidade da equipa da Divisão de Planeamento e Rede Social para apoio técnico às organizações no processo de carregamento dos dados para a Carta Social, através de email e de um número de telefone específico para o efeito.

Havendo ainda um período de tempo guardado para a necessária validação dos dados inseridos, está previsto que no segundo trimestre de 2023 a Carta Social esteja devidamente preenchida e disponível para consulta por parte dos munícipes e das organizações.

Concluída a apresentação, o Vereador **Frederico Pinho de Almeida** salientou a importância da plataforma da Carta Social de Cascais, fazendo um apelo a todas as entidades que desenvolvem ação na área social para que adiram à mesma, fornecendo toda a informação solicitada. Destacou que só com a colaboração da totalidade das entidades será possível reunir informação completa e rigorosa, cumprindo o objetivo maior de bem servir os munícipes. Salientou, também, a simplicidade do processo de preenchimento desta plataforma, sendo que a informação que terá de ser disponibilizada corresponde, em grande medida, à mesma informação que as entidades fornecem anualmente para a Carta Social de nível nacional, sublinhando ainda a disponibilidade dos recursos humanos da equipa técnica da Rede Social (CMC) para auxiliar neste processo.

**Ana Faustino**, representante da CERCICA, pediu a palavra para dizer que a informação que terá de ser colocada pelas organizações na Carta Social de Cascais não é exatamente a mesma que consta na Carta Social de nível nacional, uma vez que esta última apenas diz respeito a respostas sociais tipificadas, enquanto a primeira abarca todas as respostas existentes no Concelho.

**Margarida Fangueiro** confirmou que o tipo de informação pedida na Carta Social de Cascais não será exatamente o mesmo para todas as respostas sociais existentes no Concelho, havendo alguns formulários mais simples e outros mais extensos, para determinados tipos de resposta. No que diz respeito às respostas não tipificadas, na sua maioria, serão usados os formulários mais simples e menos extensos. No entanto, acrescentou, que, caso haja vontade de alguma instituição, procurar esclarecer, desde já, que tipo de informação será solicitada no que diz respeito às respostas não tipificadas, haverá disponibilidade da equipa técnica da Rede Social para esse tipo de esclarecimento.

**Sandra Afonso**, do Centro Comunitário de Tires, pergunta se, pelo facto de preencherem a Carta Social de Cascais, as instituições estariam dispensadas da obrigação de preencher a Carta Social da Segurança Social.

**Margarida Fangueiro** explicou que, para já, as instituições terão fornecer informação para ambas as plataformas, o que, embora represente um esforço acrescido, trará vantagens ao nível do detalhe da informação. Enquanto que a Segurança Social, através da Carta Social de nível nacional, procede ao tratamento de dados até ao nível do Concelho, a existência de uma Carta Social de Cascais permitirá uma análise de dados ao nível das freguesias, algo que pode ser de grande utilidade para as organizações locais. Acrescentou que, nesse mesmo sentido, está a ser estabelecida uma articulação com a Divisão de Informação e Cidades Inteligentes da Câmara Municipal de Cascais, no sentido de permitir realizar ao nível da Carta Social algo semelhante àquilo que já é feito na Cascais Data. Ou seja, uma análise detalhada dos dados e a sua disponibilização de uma forma acessível e simplificada.

Não havendo mais questões, o Vereador **Frederico Pinho de Almeida** voltou a referir a disponibilidade da equipa técnica da Rede Social para auxiliar as organizações do Concelho no preenchimento da Carta Social de Cascais

### Ponto 3 - A Ação da Rede e a Rede em Ação em 2022

Antes de ser projetado um vídeo alusivo aos projetos das organizações de Cascais que receberam o selo de boas práticas de intervenção social no ano de 2022, o Vereador **Frederico Pinho de Almeida** explicou o significado deste selo, referindo que se trata de um prémio promovido pela Plataforma Supraconcelhia da Grande Lisboa e Oeste, que procura distinguir projetos inovadores de intervenção social. Acrescentou que no ano de 2022, entre todos os Concelhos que integram a Plataforma Supraconcelhia de Lisboa e Oeste, houve 42 projetos distinguidos, dos quais 17 são do Concelho de Cascais. Salientou, assim, que 40% dos projetos distinguidos em toda a Grande Lisboa e Oeste são do CLAS de Cascais, algo que deve constituir um motivo de orgulho para todos os intervenientes, sendo fruto do trabalho de toda a Rede Social, cujas organizações devem ser congratuladas. Incentivou a que no ano de 2023, seja prosseguido este bom trabalho, que merece reconhecimento social.

O Vereador **Frederico Pinho de Almeida** fez ainda um agradecimento aos alunos do Curso de Multimédia do agrupamento de escolas da Cidadela que realizaram o vídeo alusivo aos projetos vencedores do selo de boas práticas de intervenção social e, em particular, ao professor Filipe Cruz, pelo seu papel de dinamização desta iniciativa. Salientou o facto deste vídeo ter sido realizado por alunos de um curso profissional, o que representa, não apenas uma boa oportunidade de aprendizagem para estes mesmos alunos, como, também, corresponde à lógica de desafio à participação de todas as organizações do Concelho.

Foi dado início à projeção do vídeo, visionado na íntegra pelos presentes (cf. Anexo 4 – Vídeo 1).

Após visionamento do vídeo, **Isabel Gonçalves**, diretora do Departamento de Coesão e Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Cascais, salientou que em 18 candidaturas para o selo de boas práticas de intervenção social provenientes das organizações do Concelho de Cascais, 17 foram premiadas. A este comentário, o Vereador **Frederico Pinho de Almeida** acrescentou que muitas das candidaturas apresentadas por outros concelhos para este selo de boas práticas não foram premiadas, o que permite observar, no geral, a grande concentração de atribuição de prémios às organizações do Concelho de Cascais, e, também, o facto de terem sido premiadas a quase totalidade das candidaturas que apresentaram.

A representante da Segurança Social, **Cecília Dionísio**, destacou ainda o facto de o júri que decide a atribuição do selo de boas práticas ser constituído entre pares, ou seja, reunindo representantes dos Conselhos Locais de Ação Social dos vários Concelhos que integram a Plataforma Supraconcelhia da Grande Lisboa e Oeste. Tal facto reforça um objetivo fundamental da atribuição deste prémio que é o de inspirar outras organizações dos vários concelhos a implementarem estes projetos, ou outros semelhantes, merecedores de boas práticas.

#### Ponto 4- Adesão de novos membros (1ª parte)

O Vereador **Frederico Pinho de Almeida** destacou o facto de serem oito entidades que farão a sua apresentação, com a intenção de poderem aderir à Rede Social de Cascais, indicando que a seguir às apresentações haverá votação do plenário, relativa à sua adesão ao CLAS.

**Ana Ramalheira**, do Centro Paroquial de S. Domingos de Rana e membro do Núcleo Executivo do CLAS, deu as boas vindas às novas organizações que pretendem aderir à Rede Social. Sobre o que significa pertencer à Rede Social de Cascais, destacou o reconhecimento da qualidade dos projetos desenvolvidos, através da atribuição do selo de boas práticas de intervenção social, tal como foi exposto nas intervenções anteriores. Assinalou também o salto qualitativo que a nova Carta Social de Cascais irá representar. Salientou o facto de se verificar um progressivo crescimento da Rede Social em termos do número de membros, reforçando o apelo, anteriormente feito pelo Vereador **Frederico Pinho de Almeida**, no sentido da participação ativa de todas as entidades, partilhando saberes e experiência. Destacou a importância do objetivo central que une as organizações da Rede Social – o bem-estar das pessoas e a coesão territorial – salientando o orgulho, mas também, a responsabilidade de pertencer à Rede Social, o que implica direitos e deveres. Afirmou, assim, que qualquer entidade que pertença à Rede Social, tendo o direito de aceder a informação, tem também o dever de fornecer a informação solicitada. E, da mesma forma que houve grande envolvimento e participação de todas as entidades na altura da realização do Diagnóstico Social de Cascais, também a respeito da Carta Social terá de haver a mesma mobilização. Destacou ainda a energia positiva que se pôde constatar recentemente no evento das “Rotas da Participação” e também na “Oficina de Planeamento”. Referiu a importância do dístico da Rede Social de Cascais, atribuído a todas as organizações que dela fazem parte, no sentido do reforço de uma identidade coletiva.

O Vereador **Frederico Pinho de Almeida** passou a chamar, uma de cada vez, as entidades que pretendem aderir à Rede Social, e para as quais foram disponibilizados 5 minutos para que pudessem fazer a sua apresentação.

A **Oficina da Compaixão** foi apresentada por **Joana Almeida**. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, que tem como objetivo a promoção de “comunidades compassivas”, ou seja, comunidades que entendem que o cuidar das pessoas em final de vida não deve ser uma missão exclusiva dos serviços de saúde e serviços sociais, mas sim uma missão de toda a comunidade (cf. Anexo 3 - Apresentações). Trata-se de um modelo internacional de prestação de cuidados, que pretendem replicar ao nível do Concelho de Cascais, começando por um projeto de serviços de apoio domiciliário, envolvendo cuidadores informais e voluntários.

O **Clube de Futebol de Sassoeiros** foi apresentado pela presidente **Deolinda Sousa**. Trata-se de uma instituição com 76 anos, que desenvolve ação no âmbito social e cultural, com ênfase na prática desportiva, mas que também tem outras respostas, nomeadamente, uma Universidade Sénior, desde 2020. Através desta diversidade de respostas, promove-se a interação entre diferentes gerações.

O Vereador **Frederico Pinho de Almeida** deu os parabéns ao Clube de Futebol de Sassoeiros pelo grande sucesso que a Universidade Sénior tem obtido. Apesar de criada em 2020, em plena Pandemia de Covid-19, conseguiu superar as dificuldades do contexto, contando para isso com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da União de Freguesias Carcavelos Parede.

O **Rotary Club Parede-Carcavelos** foi apresentado pelo seu presidente **Carlos Costa Agra**. Trata-se de uma instituição inserida numa organização global, o Rotary International, sendo uma Organização Não Governamental com assento na ONU, empenhando-se na promoção da paz e prestando serviços humanitários. Tem vários clubes a nível nacional, num total de 1400 associados, desenvolvendo ação de voluntariado em diversas áreas de intervenção, muitas vezes em parceria com outros Rotary Clubs. Nesse sentido, foi destacada a importância do trabalho em rede para melhor alcançar os objetivos, à semelhança do que acontece com a Rede Social de Cascais.

A **Associação Social dos Idosos da Amoreira** foi apresentada pela sua presidente **Yolanda Fernandes** e pela diretora técnica **Ana Ramos**. A presidente **Yolanda Fernandes** destacou a importância do trabalho em rede, partilhando os recursos, ao serviço da comunidade. A diretora técnica **Ana Ramos** explicou que a associação desenvolve a sua ação enquanto Centro de Convívio, aguardando neste momento licenciamento para a resposta de Centro de Dia. Trata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social que já existe desde 1991, com a missão de promover o Envelhecimento Ativo, a inclusão social, a valorização pessoal e a igualdade de oportunidades para a população sénior. Desenvolvem atividades em diferentes áreas: promoção da saúde e do bem-estar; Cultura e do Lazer; e ao nível de serviços sociais e terapêuticos.

O **Internato de São João** foi apresentado pelo seu presidente **Agostinho Dias da Costa**. Trata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social com 160 anos de idade, criada com o objetivo de acolher e dar formação a crianças do sexo feminino, num contexto muito diverso do atual. Assim, foi feita uma reavaliação estratégica da atividade desta instituição em 2012, estando atualmente direcionados para o apoio a jovens e, também, a seniores. O polo de Lisboa encontra-se direcionado para o alojamento de jovens estudantes com pouco recursos económicos e, no polo do Concelho de Cascais, localizado na freguesia da Parede, estará em funcionamento uma ERPI a partir de 2023.

O Vereador **Frederico Pinho de Almeida**, terminadas as apresentações destas primeiras cinco entidades, colocou para aprovação a sua adesão ao CLAS. Os representantes das organizações votaram e aprovaram por unanimidade a adesão destas cinco entidades.

Após esta votação foi feita uma pausa de 20 minutos.

## Ponto 6 – Adesão de novos membros (2ª parte)

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais e do CLAS, **Carlos Carreiras**, recomeçou os trabalhos do Plenário cerca das 11h20m, pedindo desculpa por não ter podido estar presente à hora de início da reunião. **Helena Gonçalves**, do núcleo executivo do CLAS, fez um breve resumo da adesão de novos membros à Rede Social, expondo a sua evolução desde 2011 até 2022. Observa-se um acentuado crescimento do número de entidades que aderiram à Rede Social nos últimos 3 anos, correspondendo a um total de 21 entidades. Salientou que esse aumento representa um bom indicador de que a Rede Social está a conseguir chegar a mais pessoas e que mais membros estão a usufruir do suporte da Rede Social, o que significa que está a ser alcançado o objetivo previsto no PEDS de aumentar a notoriedade da Rede Social. O ano de 2022 regista o maior número de adesões, com 11 entidades que solicitaram essa adesão. Em caso de aprovação pelo Plenário das novas candidatas, a Rede Social passará agora a contar com 127 entidades.



Foi ainda salientado que 77% das entidades pertencem ao sector da economia social, seguindo-se 13% de entidades da administração central; e 4% que inclui entidades da administração local, dos Bombeiros, e do setor privado e lucrativo. É necessário, também, conseguir uma maior mobilização das empresas e Universidades do Concelho que, neste momento, representam apenas 1% das entidades da Rede Social (cf. Anexo 3 - Apresentações).

Continuando com as apresentações das entidades candidatas a integrar a Rede Social, a apresentação do **Pensamento Binário** foi feita através de um vídeo, uma vez que os seus representantes não puderam estar presentes. Trata-se de uma organização que procura formar e colocar recursos humanos qualificados em projetos de tecnologia de grande organizações que atuam em Portugal. Estabelecendo parcerias com outras instituições como o IEFP, Institutos Politécnicos e Universidades, procuram identificar pessoas com potencial, aumentando-lhes as qualificações nas novas Tecnologias da Informação e Comunicação, nomeadamente, em conhecimentos específicos na área da informática empresarial (cf. Anexo 3 - Apresentações).

A associação **Vila com Vida** foi apresentada pela sua Coordenadora Técnica, **Ana Castro Santos**. Criada em 2016, tem como missão a integração de jovens com limitações cognitivas. A sua atuação concentra-se em duas áreas: formação em contexto laboral na área da restauração, em parceria com a Cozinha com Alma; acompanhamento de jovens em processos de recrutamento e integração em contexto laboral. Um dos seus projetos é o “Café Joyeux”, que irá abrir em Cascais, integrado numa rede internacional de cafés e restaurantes inclusivos, que pretendem formar e contratar pessoas com limitações cognitivas e de desenvolvimento. Salientou a importância de trabalhar em rede para um maior sucesso da intervenção. O **Nuclio - Núcleo Interativo de Astronomia, Inovação e Educação** foi apresentado por **Luisa Almeida**, Coordenadora de Projetos e do centro de formação do NUCLIO. Trata-se de uma ONG para o desenvolvimento que existe há mais de 20 anos. Desenvolvem trabalho de divulgação de Ciência junto das escolas, mas também promovem várias atividades para a Sociedade em geral: atividades ligadas à inovação e educação; divulgação científica na comunidade; apoio à educação em países em desenvolvimento; promoção de literacia na comunidade. A sua ação ocorre não apenas em Cascais, tendo dado formação em mais de 120 países e alcançado mais de 50.000 professores. Salientou a importância de trabalhar em rede, pela maior facilidade de estabelecer parcerias para uma ação mais eficaz. Terminadas as apresentações destas três entidades, o Presidente da Câmara Municipal de Cascais e do CLAS, **Carlos Carreiras**, colocou para votação do Plenário a sua adesão ao CLAS. Os representantes das organizações votaram e aprovaram por unanimidade a adesão das três entidades.

## Ponto 7 - A Ação da Rede e a Rede em Ação em 2022

Foi passado um vídeo que ilustra a ação da Rede Social ao longo do ano de 2022 (cf. Anexo 5 – Vídeo 2).

## Ponto 8 - A Digitalização na Rede Social de Cascais: agenda para 2023

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais e do CLAS, **Carlos Carreiras**, deu os parabéns a todas as organizações que integram a Rede Social pelo trabalho desenvolvido. Explicou que, em seguida, irá ser abordado o tema da transformação digital dentro da Rede Social. No seu entender, trata-se de um esforço necessário para todos os cidadãos e também para as organizações, mantendo o foco de que todas estas



novas tecnologias são ferramentas úteis, mas que só fazem sentido se nos mantivermos concentrados na dignidade da pessoa humana.

Aquilo que se pretende é ter um retrato sobre o grau de maturidade digital das organizações que estão ligadas à economia social no Concelho de Cascais, dada a importância desta avaliação para melhor poder investir na formação e na capacitação em competências digitais dos profissionais destas organizações. Foi, então, dada a palavra a **João Castro**, professor da NOVA SBE, e a **Joana Castro e Costa**, diretora executiva na mesma faculdade, para que apresentassem o estudo e a formação que irão realizar em 2023 na área da transformação digital, junto de algumas organizações do sector da economia social em Cascais.

**Joana Castro e Costa** destacou a importância da realização de um diagnóstico inicial da maturidade digital junto de algumas organizações, para que, em seguida, possa ser implementado um programa de capacitação, extensível a todas as organizações ao longo de um período de tempo ainda por definir.

**João Castro** referiu-se à realização de um estudo anterior no qual participou e que pretendeu aferir o nível de competências digitais no tecido empresarial português. Uma das ideias principais que resultou desse estudo foi o entusiasmo que os profissionais das empresas manifestaram em relação às novas tecnologias digitais e às possibilidades que oferecem para a sua atividade laboral. No entanto, a investigação revelou uma confusão entre aquisição de competências digitais e o ato de simplesmente estar presente nas redes sociais digitais, mostrando uma compreensão limitada a respeito das potencialidades das novas tecnologias digitais. Destacou a importância das organizações responderem ao questionário de diagnóstico para que depois, em conjunto, possa ser encontrada a melhor resposta no sentido da capacitação digital, em função das necessidades de cada organização.

**Joana Castro e Costa** salientou, como exemplo, a utilidade das tecnologias digitais para facilitar o trabalho das organizações na recolha e análise dos dados relativos aos beneficiários das respostas sociais. Uma utilidade que permite uma gestão mais eficaz, mas que também se repercute na motivação dos profissionais das organizações, na medida em que reduz o tempo despendido com burocracia.

**Rita Aragão**, gestora deste projeto da NOVA SBE, apresentou os traços gerais do estudo que será realizado e cujo objetivo central será o de aferir o nível de maturidade digital das organizações da Rede Social de Cascais (cf. Anexo 3 - Apresentações). Destacou a importância da participação das organizações no preenchimento do Inquérito que lhes será disponibilizado, para que a posterior atividade de capacitação digital seja desenhada com base nas necessidades identificadas. Complementarmente à realização do Inquérito, serão também feitas algumas entrevistas, para uma melhor identificação das necessidades de capacitação.

**João Castro** deu o exemplo de uma aluna sua que decidiu realizar um trabalho em torno das oportunidades trazidas pelas tecnologias digitais para o funcionamento de uma agência funerária, propriedade da sua família, tendo identificado várias possibilidades. Com este exemplo, pretendeu salientar que é a partir do conhecimento detido pelas organizações relativamente à sua área de intervenção, que melhor se poderá identificar em que áreas específicas as tecnologias digitais poderão ter maior utilidade. Por outro lado, referiu-se à resistência dos profissionais de algumas organizações relativamente à adoção das tecnologias digitais.

**Rita Aragão** explicou que, provavelmente em meados de Fevereiro, será estabelecido contacto com as organizações, solicitando a sua colaboração, contando poder apresentar os resultados do estudo em Maio.

**Joana Castro e Costa** explicou que, enquanto o estudo pretende envolver todas as organizações que integram a Rede Social de Cascais, haverá uma segunda etapa que irá abranger apenas dez organizações da Freguesia de Alcabideche e dez organizações da Freguesia de São Domingos de Rana,



que servirão como projeto-piloto, ajudando estas organizações a fazer a sua transformação digital. Acrescentou que o objetivo de realizar um estudo prévio com todas as organizações vem no sentido de, posteriormente, poder alargar a etapa da capacitação digital a todas as organizações do Concelho. O objetivo será capacitar não apenas os profissionais com perfil executivo, mas também os que não têm perfil executivo dentro de cada organização. Algo que também será feito e que poderá servir para todas as organizações do Concelho é o mapeamento de todas as ofertas que já existem atualmente no campo da transformação digital e que, por vezes, as organizações desconhecem. Como, por exemplo, a existência de contas gratuitas da Microsoft para organizações sociais, entre outras. Haverá três dias de formação para as organizações e, em seguida, haverá “mentores” para os seguintes passos da transformação digital.

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais e do CLAS, **Carlos Carreiras**, agradeceu a apresentação feita pela equipa da NOVA SBE e referindo-se particularmente a **João Castro**, natural do Porto, destacou que o Concelho de Cascais conta com o grande benefício de atrair pessoas de vários pontos do país e do mundo, para virem desenvolver a sua atividade profissional no Concelho. Saliu também o desenvolvimento de Cascais tem sido feito em modo contrário daquele que é apregoado pelo ditado popular “o segredo é a alma do negócio”, adotando sim a ideia de que “a partilha é a alma do negócio”. Saliu também o impacto extraordinário que a NOVA SBE tem no Concelho de Cascais, mas também a nível da área metropolitana de Lisboa e a nível global. Destacou ainda a expectativa de uma futura consolidação da ligação entre a NOVA SBE com a NATO, situada no Concelho de Oeiras, e, também, com as empresas, com as organizações e com os cidadãos. Nesse sentido, tem vindo a ser desenvolvido um diálogo com o Reitor da Universidade Nova de Lisboa, no sentido de ser estabelecida uma nova faculdade no Concelho de Cascais, dedicada à área das ciências e das tecnologias.

Fez ainda um apelo à colaboração de todas as organizações, destacando o facto de que as ações que têm sido promovidas em conjunto com a NOVA SBE têm tido sempre uma avaliação muito positiva, contribuindo para a melhoria das competências de Gestão estratégica das várias entidades que integram a Rede Social.

Fazendo referência aos episódios de cheias que assolaram vários Concelhos do país, nomeadamente o de Cascais, referiu-se aos sistemas preditivos, muito desenvolvidos, que têm vindo a ser implementados no Concelho e que irão permitir definir risco a um nível local pormenorizado. Trata-se de pontos de recolha de dados meteorológicos espalhados pelo território do Concelho, que permitirão um maior grau de precisão nas previsões.

## **Ponto 9 - Proteção Civil – Equipas de Apoio Psicossocial em Emergência**

Deu, em seguida, a palavra a **Rui Ângelo**, Diretor de Departamento do Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Cascais, que falou sobre as equipas de apoio psicossocial em emergência. Fez uma apresentação em torno das consequências negativas das alterações climáticas, a que se juntam os desafios da Pandemia e da guerra na Ucrânia. As alterações climáticas agravam as consequências negativas decorrentes dos incêndios florestais, das inundações, do aumento do nível do mar, ciclones e furacões.

O apoio psicossocial de emergência refere-se essencialmente a três áreas: apoio psicológico de emergência; apoio de alimentação e vestuário de emergência; alojamento de emergência. Saliu o facto de que, mesmo tendo um plano de emergência preparado, será sempre necessário convocar a

colaboração das organizações da Rede Social, para ir ao encontro das necessidades das pessoas. A equipa de apoio psicossocial de emergência é constituída por sete elementos, sendo seis da Câmara Municipal e um da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana, e é a primeira linha de apoio a ser ativada para ir ao encontro das pessoas que sofrem danos, materiais ou de tipo psicológico. Se houver uma ocorrência de maior magnitude, poderão também ser mobilizados os técnicos de outros departamentos da Câmara que atuem na área social e que irão ajudar a garantir esta resposta. Mas, quando ocorrer um evento de grande magnitude, as várias organizações da Rede Social terão certamente de ser mobilizadas para garantir a resposta adequada às populações. Nesse sentido, estão previstas algumas ações de formação junto dos técnicos das organizações, bem como um levantamento da capacidade de resposta das mesmas.

## Ponto 10 - Informações

A representante da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais, **Sandra Tavares**, destacou a existência de uma certificação, atribuída pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, para as entidades que integrem na sua atividade o sistema de proteção e promoção dos direitos. Esta certificação tem a designação de “selo protetor” e já existem nove entidades no Concelho de Cascais que a conseguiram obter. Salientou o facto de estar previsto que, no próximo ano de 2023, haja um momento para a apresentação de novas candidaturas para o “selo protetor”, explicando que a CPCJ de Cascais terá um papel de mediação e de apoio às entidades que queiram apresentar a sua candidatura. Pediu, também, a algum representante das Escolas de São Vicente, entidade à qual já foi atribuída o “selo protetor”, que fizesse um breve comentário sobre o processo de candidatura.

**Ana Marau**, em nome do Centro Paroquial de São Vicente de Alcabideche, destacou o facto de que o processo de candidatura é mais simples do que possa parecer num primeiro momento, disponibilizando-se para dar algum esclarecimento às entidades que queiram apresentar a sua candidatura. Salientou que o importante é que todos os colaboradores estejam envolvidos, pois a candidatura irá obrigar a algumas alterações no funcionamento da organização. Nesse sentido, considera que o principal desafio não foi tanto a elaboração da candidatura, mas sim a implementação na instituição de alguns dos requisitos exigidos para a obtenção do “selo protetor”. No entanto, considera que todo o processo de implementação desses mesmos requisitos constituiu uma mais-valia para o funcionamento da sua organização.

O Vereador **Frederico Pinho de Almeida** pediu a palavra para dar a informação de que a subdiretora da Segurança Social do Centro Distrital de Lisboa, **Fátima Matos**, cessou funções, para poder assumir o cargo de presidente do Conselho Diretivo da Casa Pia. Transmitiu, a seu pedido, e uma vez que não pôde estar presente, uma palavra de agradecimento ao CLAS de Cascais e a cada uma das suas instituições. Apesar de não haver ainda pessoa indicada para o lugar anteriormente ocupado por **Fátima Matos**, a Presidente do Centro Distrital de Lisboa, **Gabriela Real**, continua em funções, estando a par de todos os processos.

O Presidente **Carlos Carreiras** tomou a palavra para fazer um agradecimento a todos os que colaboraram nas respostas que foram dadas no contexto da Pandemia de COVID-19. Destacou também a capacidade de resposta de muitas organizações para o acolhimento dos migrantes e refugiados Ucranianos que têm chegado ao Concelho.

Salientou que o trabalho em rede, dentro da Rede Social de Cascais, tem vindo a ser fortalecido através dos vários desafios que têm sido colocados, como seja o contexto de Pandemia COVID-19, o contexto de guerra na Ucrânia, ou os fenómenos meteorológicos que assolaram o Concelho nos últimos dias. A capacidade de ação da Rede Social saiu fortalecida pelo facto de haver uma estratégia e capacidade de implementação dessa mesma estratégia, mas também pelo envolvimento cada vez maior dos cidadãos, aquilo que se pode designar por “democracia participativa” e “democracia colaborativa”.

Destacou estar em curso um levantamento dos danos provocados pelos fenómenos meteorológicos extremos, mas apelou a que, se alguma das organizações presentes no Plenário tiver sofrido danos associados a estes fenómenos, que faça chegar essa informação à Câmara Municipal de Cascais com a maior brevidade, uma vez que toda a informação terá de ser apresentada ao Governo central até dia 20 de Dezembro, para que sejam implementadas medidas de apoio oriundas da Administração Central, para além das medidas municipais. Essa informação poderá ser enviada para o Vereador **Frederico Pinho de Almeida** ou para a Vereadora **Carla Semedo**, ou para o **Rui Ângelo**, Diretor de Departamento do Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Cascais.

Salientou o facto de existir na Câmara uma direção municipal que tem como principal função obter apoios, de fundos comunitários e não só, para os setores social, ambiental e económico, que constituem os três pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável. Salientou que na COP27, as Nações Unidas destacaram cinquenta municípios a nível mundial pelas boas práticas no combate às alterações climáticas, sendo um deles Cascais. No entanto, esse destaque positivo deve constituir motivo de preocupação no que diz respeito ao panorama geral da atuação dos municípios nesta área, tendo em conta o muito que ainda falta fazer neste âmbito ao nível do Concelho. Deu, também, a informação de que as Nações Unidas irão disponibilizar um fundo de 300 mil milhões de dólares para ajudar os municípios neste desafio, na medida em que há, por um lado, uma dimensão global do problema das alterações climáticas, mas, também, por outro lado, uma dimensão local. Nesse sentido, faria sentido substituir o termo “globalização” pelo termo “glocalização”, no sentido em que se deve aproveitar aquilo que a globalização trouxe de bom, mas, também, atenuar ou erradicar os aspetos negativos, sendo para isso necessária uma atuação local. Para esse efeito, é importante a candidatura a fundos diversos, das Nações Unidas e outros.

Salientou também que no Jornal C consta informação sobre o reforço que está a ser feito relativamente a equipamentos diversos dentro do Concelho de Cascais. Alguns desses equipamentos enquadram-se na área social, sendo que a lógica é a da utilização transversal, ou seja, a de que o investimento feito num equipamento para solucionar um problema possa servir para solucionar outros problemas que beneficiem da existência desse mesmo equipamento.

De entre esses investimentos, destacou algo de fundamental na área da saúde, nomeadamente, o Centro de Saúde de Carcavelos, com inauguração prevista para Março de 2023. Também, o facto de ter sido alargado o Centro de Saúde de São Domingos de Rana, e de estar projetado para o próximo ano o início da construção do novo Centro de Saúde de Cascais.

Para além do grande investimento feito na área da saúde, tem vindo a ser feito um grande investimento na área da educação, abrangendo praticamente todas escolas do Concelho, faltando apenas quatro escolas, que são aquelas que necessitam de intervenções maiores, ao ponto de uma delas – a escola secundária de Cascais, provisória há 50 anos – exigir uma nova e ampliada construção de raiz.

As outras duas áreas prioritárias, que têm concentrado maior volume de investimentos, são a área da Cultura e a área do Ambiente. Na área da Cultura, o investimento mais significativo permitirá a inauguração do Edifício Cruzeiro, no Monte Estoril, prevista para Janeiro de 2023. Na área do Ambiente, entre vários investimentos que foram feitos, destaca-se o investimento ao nível das ribeiras,

nomeadamente, a Ribeira das Vinhas e a Ribeira de Sassoeiros, onde já foi possível verificar o impacto positivo da intervenção nos menores danos provocados pela forte precipitação que se verificou nos últimos dias, comparativamente ao que se verificou em anos passados.

Foi ainda salientado o investimento feito no Centro de Integração e Reabilitação de Deficientes (CRID), que irá inaugurar as suas novas instalações em Fevereiro de 2023.

Foi destacado o facto de ter sido aprovado um pacote de apoio financeiro, tendo em conta o contexto atual, que prevê ser de agravamento da situação económica do país, sobretudo, a partir do segundo trimestre do próximo ano. Nesse sentido, é expectável que muitas situações relacionadas com dificuldades socioeconómicas possam vir a necessitar de intervenção por parte das organizações da Rede Social. Nesse sentido, salientou a grande importância da articulação entre serviços sociais e de saúde para dar resposta a diversos problemas, tal como ficou evidente durante a Pandemia COVID19. Esta necessária articulação é bem exemplificada pelo Serviço Local de Saúde e Solidariedade Social.

Para que os cidadãos possam exercer os seus direitos têm, em primeiro lugar, de os conhecer, e, em segundo lugar, de ter acesso às condições que permitem o exercício desses mesmos direitos. Esse acesso exige uma resposta de proximidade para a qual é fundamental o papel das quatro Juntas de Freguesia e dos quatro Centros Vida Cascais, sendo que três deles já estão a funcionar, quer em Tires, quer no Bairro Marechal Carmona, quer em Alcabideche. O quarto Centro Vida Cascais será inaugurado junto à estação da Parede, num local para onde será transferida a CPCJC, onde poderá usufruir de melhores condições de trabalho. São, portanto, oito importantes centros de informação, de acolhimento, de aconselhamento, onde também foi reforçada a componente da área da saúde mental, estando neste momento a ser recrutados novos profissionais dessa área, para fazer face às consequências da Pandemia de COVID19 nesse domínio.

Salientou que há dois valores fundamentais que devem nortear a atuação nesta área, sendo estes a esperança e a crença no futuro, no sentido em que uma sociedade sem esperança e que não acredita no seu futuro é uma sociedade que desiste de si mesma.

Destacou a existência de teleconsultas gratuitas, 365 dias por ano, 24 horas por dia. Além de que, para fazer face às dificuldades de uma boa parte da população e até das organizações na utilização das novas tecnologias, estarão espalhados pelo Concelho, em algumas organizações que possam acolher, equipamentos tecnológicos que serão distribuídos pela Câmara, para que depois alguns jovens, através de programas de voluntariado, possam ensinar os mais velhos a utilizar estas novas tecnologias da informação e comunicação. Neste sentido, algumas organizações serão contactadas, por indicação da Vereadora **Carla Semedo**, tendo em vista a implementação destes centros de apoio.

Foi ainda destacado a existência de um concurso público, prestes a terminar, que compreende o valor de dois milhões de Euros, e que será renovado se assim se justificar, tendo em vista o apoio alimentar da população que necessita. Trata-se de um reforço do apoio alimentar, que acresce às respostas de apoio alimentar já previstas e instaladas no Concelho, mantendo parcerias já estabelecidas durante a Pandemia de COVID19, como por exemplo, a parceria com a GALP, ou com grandes cadeias de supermercados que atribuem descontos, permitindo, assim, aumentar amplamente o volume do apoio atribuído. Outras parcerias estabelecidas, permitem aproveitar a produção agrícola e hortícola do Concelho, que tem vindo a ser



reforçada, favorecendo também a integração de cidadãos que recebem RSI e outro tipo de apoios e que estão a trabalhar na agricultura, no Pisão, bem como da população reclusa, que está a produzir Trigo no estabelecimento prisional do Linhó. Este apoio será atribuído aos cidadãos mediante a disponibilização de um cartão, dando liberdade ao beneficiário deste apoio para adquirir os produtos alimentares da sua preferência, bem como produtos de higiene pessoal de primeira necessidade, havendo apenas algumas restrições no que se refere à aquisição de certos produtos, nomeadamente, de bebidas alcoólicas. Sublinhou também a atenção que existe no sentido de evitar abusos e o possível aproveitamento indevido destes recursos disponibilizados pela Câmara Municipal que, no fundo, são recursos de todos os cidadãos.

Toda a informação relativa a estes apoios encontra-se disponível no Jornal C e, em caso de dúvidas, as organizações da Rede Social poderão entrar em contacto com a vereação da Vereadora **Carla Semedo** e do Vereador **Frederico Pinho de Almeida**. Considera que neste momento a eficácia na atribuição destes apoios previstos constitui um aspeto estratégico para o Concelho, pois entende não ser possível o desenvolvimento sem garantir a coesão social. Deu o exemplo do programa “Garantir a dignidade na dificuldade” para salientar a importância de apoiar os cidadãos nos momentos de dificuldades socioeconómicas, para que consigam logo que possível restabelecer a sua vida, ao invés de, na ausência de um apoio atempado, enveredarem por uma situação de permanente pobreza e dependência de apoios do Estado.

**Isabel Gonçalves**, diretora do Departamento de Coesão e Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Cascais, apelou para o preenchimento de um breve formulário de avaliação deste plenário do CLAS, podendo ser feito no momento através de QRcode ou, em seguida, através de email que será enviado para as várias entidades.

O Presidente da Câmara Municipal de Cascais e do CLAS, **Carlos Carreiras**, procedeu ao encerramento do Plenário do CLAS pelas 13h20m.